

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)**

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

**Empresa:** Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

**Sede:** Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

**NIPC:** 500 722 900

**Período de referência:**

Valores de referência em 000Esc

 em Milhares de Euros

1º Trimestre



3º Trimestre


 5º Trimestre<sup>(1)</sup>


Início: 01/01/2004 Fim: 30/09/2004

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
<b>ACTIVO</b>	1.072.659	1.329.886	-19%	3.199.336	3.181.285	1%
<b>Imobilizado (líquido)</b>	933.515	1.120.956	-17%	2.275.547	2.253.357	1%
Imobilizações incorpóreas		-		861.288	919.718	-6%
Imobilizações corpóreas	7.078	7.266	-3%	1.222.826	1.214.105	1%
Investimentos financeiros	926.437	1.113.690	-17%	191.433	119.534	60%
<b>Dívidas de terceiros (líquido)</b>	115.325	173.793	-34%	359.673	324.904	11%
Médio e longo prazo	21	103.996	-100%	27.498	17.297	59%
Curto prazo	115.304	69.797	65%	332.175	307.607	8%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	947.030	956.219	-1%	947.030	956.219	-1%
<b>Valor do Capital social</b>	672.000	672.000		672.000	672.000	
Nº acções ordinárias	672.000.000	672.000.000		672.000.000	672.000.000	
Nº acções de outra natureza						
<b>Valor das Acções próprias</b>	(15.534)	(17.403)	-11%	(15.534)	(17.403)	-11%
Nº acções com voto	4.751.960	5.340.565	-11%	4.751.960	5.340.565	-11%
Nº acções pref. sem voto						
<b>Interesses Minoritários</b>				78.341	80.502	-3%
<b>PASSIVO</b>	125.629	373.667	-66%	2.173.966	2.144.564	1%
<b>Provisões para riscos e encargos</b>	73.116	71.512	2%	142.375	123.053	16%
<b>Dívidas a terceiros</b>	49.991	299.178	-83%	1.774.779	1.876.658	-5%
Médio e longo prazo	499	18.311	-97%	1.354.784	1.333.796	2%
Curto prazo	49.492	280.867	-82%	419.995	542.862	-23%
<b>TOTAL DO ACTIVO (líquido)</b>	<b>1.072.659</b>	<b>1.329.886</b>	<b>-19%</b>	<b>3.199.336</b>	<b>3.181.285</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>947.030</b>	<b>956.219</b>	<b>-1%</b>	<b>947.030</b>	<b>956.219</b>	<b>-1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>125.629</b>	<b>373.667</b>	<b>-66%</b>	<b>2.173.966</b>	<b>2.144.564</b>	<b>1%</b>

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	3.848	7.784	-51%	1.035.958	1.028.193	1%
Variação da produção				(11.572)	(8.576)	35%
CMVMC e dos Serviços prestados	5.297	4.771	11%	555.566	511.255	9%
<b>Resultados brutos</b>	(1.449)	3.013	-148%	468.820	508.362	-8%
<b>Resultados operacionais</b>	(13.450)	(11.644)	16%	186.132	227.392	-18%
Resultados Financeiros (líquido)	80.555	152.893	-47%	13.268	(18.973)	-170%
<b>Resultados correntes</b>	67.105	141.249	-52%	199.400	208.419	-4%
<b>Resultados extraordinários</b>	66.263	(4)	-1656675%	(4.159)	19.119	-122%
Imposto sobre o rendimento <sup>(2)</sup>	(5.850)	(7.783)	-25%	51.097	71.492	-29%
Interesses Minoritários				4.926	7.018	-30%
<b>Resultado líquido ao trimestre</b>	<b>139.218</b>	<b>149.028</b>	<b>-7%</b>	<b>139.218</b>	<b>149.028</b>	<b>-7%</b>
<b>Resultado líquido ao trimestre por acção</b>	<b>0,21</b>	<b>0,22</b>	<b>-7%</b>	<b>0,21</b>	<b>0,22</b>	<b>-7%</b>
<b>Autofinanciamento <sup>(3)</sup></b>	<b>143.919</b>	<b>155.708</b>	<b>-8%</b>	<b>306.098</b>	<b>317.993</b>	<b>-4%</b>

<sup>(1)</sup> Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

<sup>(2)</sup> Estimativa de imposto sobre o rendimento

<sup>(3)</sup> Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

## EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2004

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

O Grupo CIMPOR, nestes primeiros nove meses de 2004, registou, em termos consolidados, um volume total de vendas de cimento e clínquer de aproximadamente 14,2 milhões de toneladas, superior em 2,6% ao verificado no mesmo período do ano anterior. Os crescimentos mais significativos verificaram-se nas Áreas de Negócios de Espanha (+ 14,5%) e da África do Sul (+ 8,1%), sendo igualmente de salientar os aumentos registados pelas Áreas de Negócios do Brasil (+ 5,9%) e de Portugal (+ 5,4%). Neste último caso, com as quantidades vendidas no mercado interno a acusarem um decréscimo de cerca de 3,6%, o volume de vendas alcançado (4,6 milhões de toneladas) explica-se pelo facto de as exportações de cimento e clínquer (incluindo as vendas intra-Grupo efectuadas para Espanha) terem aumentado em perto de 74%.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, totalizou 1.036 milhões de euros, o que reflecte uma variação positiva, relativamente ao período homólogo do ano anterior, de cerca de 0,8%. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha e da África do Sul, com variações positivas de 34,0 milhões de euros (+ 15,1%) e 14,0 milhões de euros (+ 28,7%), respectivamente, a par da evolução, igualmente favorável, das Áreas de Negócios do Egipto e de Moçambique, cujos contributos para o Volume de Negócios do Grupo aumentaram 9,0% e 10,3%, respectivamente. Portugal (dada a menor quantidade de produtos vendidos no mercado interno) e o Brasil (devido a uma descida significativa dos preços de venda em moeda local) registaram, pelo contrário, uma forte redução dos respectivos contributos para o referido indicador (em ambos os casos, da ordem dos 21 milhões de euros).

O peso crescente que as exportações vêm assumindo no Volume de Negócios de Portugal (dados os custos de transporte inerentes às referidas exportações e o facto de as mesmas serem efectuadas a preços inevitavelmente inferiores aos praticados no mercado interno), a par do aumento generalizado dos custos energéticos (em particular dos combustíveis), do encarecimento dos fretes marítimos e da forte descida dos preços de venda no Brasil têm vindo a determinar, em 2004, uma importante redução do Cash Flow Operacional do Grupo. No final de Setembro, e relativamente aos primeiros nove meses de 2003, esta redução atingia cerca de 10,9%, conduzindo a uma queda da margem EBITDA de 38,5% naquele período para 34,1% no corrente ano.

Com os Resultados Financeiros a passarem de um montante negativo de 19,0 milhões de euros para um valor positivo de 13,3 milhões de euros – fruto, no essencial, do aumento dos resultados das empresas consolidadas por equivalência patrimonial e da adopção, já em 2004, do IAS 39 (cujo impacto, até ao final de Setembro, era da ordem dos 14 milhões de euros) – os Resultados Correntes do Grupo diminuíram, relativamente ao período homólogo do ano anterior, em apenas 9 milhões de euros (4,3%).

A evolução dos Resultados Extraordinários foi, no entanto, em sentido inverso (de mais de 19 milhões de euros positivos nos primeiros nove meses de 2003 para, agora, 4,2 milhões de euros negativos), pelo que, apesar da redução da taxa média de imposto, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, acabaram por registar uma queda de cerca de 6,6%, cifrando-se em 139,2 milhões de euros.

Em 30 de Setembro de 2004, o Activo Líquido (consolidado) ascendia a 3,2 mil milhões de euros, tendo aumentado perto de 110 milhões de euros em relação ao final de 2003. Os Capitais Próprios, por força da distribuição dos dividendos relativos ao exercício anterior e dos ajustamentos decorrentes da adopção do IAS 39, diminuíram cerca de 13,6 milhões de euros (1,4%) relativamente à mesma data. Quanto à Dívida Financeira Líquida, no montante de 1,2 mil milhões de euros, baixou mais de 40 milhões de euros nestes primeiros nove meses do corrente ano.

Lisboa, 8 de Novembro de 2004

(Pessoas que assumem reponsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)



Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura  
(Administrador)



Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc  
(Administrador)

### NOTAS EXPLICATIVAS

\* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais

\* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( )

\* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

\* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.